

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES E O MENINO MALUQUINHO UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Cristiane Mara Paloschi*
Marcia Oberderfer Consoli**

RESUMO

Esta pesquisa traz uma análise das obras de Literatura Infantil *Branca de Neve e os Sete Anões*, dos Irmãos Grimm e *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo, estabelecendo entre elas um comparativo. Tal análise parte de um quadro que apresenta “valores tradicionais” e “valores novos”, criado por Nelly Novaes Coelho (2000), detalhado em seu livro *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. Por meio de um estudo bibliográfico, foram considerados para a análise aspectos como: os personagens, o enredo e o contexto histórico. O estudo traz como resultado um novo quadro onde estão expostas as diferenças e semelhanças encontradas em cada obra. Assim, pôde-se constatar que as mesmas estão carregadas de significados que representam a sociedade e a época em que foram escritas.

Palavras-chave: Literatura Infantil. *Branca de Neve e os Sete Anões*. *O Menino Maluquinho*. Valores.

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se o seguinte trabalho não com o intuito de avaliar obras infantis, mas, sim, de mostrar a transformação que a Literatura Infantil vem fazendo do seu início aos dias atuais. Mostrar quão grande é o fascínio causado por essas obras, que passam de geração para geração, adaptando-se a cada época e conquistando novos leitores.

* Autora. Graduada em Letras Português - Inglês, pela UTFPR campus Pato Branco, com especialização em andamento em Letras Linguagem e Sociedade: Olhares Transversais, pela UTFPR. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4695876117241199>

** Coautora. Professora titular da UTFPR, campus Pato Branco e Mestre em Educação pelo Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2643660422051535>

Este estudo tem como foco explorar uma obra clássica, tradicional e outra popular, atual, moderna e mostrar a relação que cada uma delas tem com a sociedade da época, analisar como cada uma delas escreve sobre a cultura de seu tempo, observando os costumes, as transformações e os valores presentes no enredo e nos personagens, além de suas principais características.

Para estabelecer um paralelo entre as obras foi buscado subsídio teórico no texto *Literatura Infantil X Formação de nova mentalidade* de Nelly Novaes Coelho (2000), presente no livro “*Literatura Infantil: teoria, análise, didática*”, onde a autora estabelece um comparativo entre o Tradicional e o Novo.

O texto possui uma análise entrelaçada, apresenta-se o valor tradicional e logo em contrapartida o valor novo. O primeiro item a ser abordado são as personagens e suas características, pois assim é possível dar sequência ao valor do espírito individualista e solidário e também, a valorização do ter, fazer e ser. Dando sequência à ordem, encontra-se a obediência aos valores e o questionamento da autoridade, a moral dogmática e responsabilidade ética, a diferença entre sociedade sexófila e sexófila, a abordagem do adulto em miniatura e a criança vista como ser em formação e por fim, o espaço, onde é apresentado o desenrolar de cada história. Com esta análise literária é possível notar a grande diferença de costumes, mudanças, ações e valores que as pessoas abordavam em cada período social.

2 ANÁLISE LITERÁRIA

As obras escolhidas para análise são: *Branca de Neve e os Sete Anões*, obra que remete aos valores tradicionais e *O Menino Maluquinho*, obra que traz no enredo os valores novos. Além dos valores, será estudado as singularidades de cada obra. Essas particularidades também serão analisadas seguindo como referência o livro de Nelly Novaes Coelho (2000).

Inicialmente, serão apresentados os personagens de cada obra, pois para Coelho “personagem é a transfiguração de uma realidade humana (existente no plano comum da vida ou num plano imaginário)” (COELHO, 2000, p.74). Não há ação narrativa sem personagens que a executem ou vivam. A personagem é o elemento decisivo da efabulação, pois nela se centra o interesse do leitor.

Na obra *Branca de Neve e os Sete Anões*, dos Irmãos Grimm, a apresentação da personagem principal, Branca de Neve, ao leitor é feita na primeira página do livro:

“‘Quem me dera ter uma filha tão alva como a neve, carminada como o sangue e cujo rosto fosse emoldurado de preto como o ébano!’.

Algum tempo depois, teve uma filhinha cuja tez era tão alva como a neve, carminada como o sangue e os cabelos negros como o ébano. Chamaram à menina de Branca de Neve.” (GRIMM, 2000, p.4).

Uma apresentação curta, objetiva e detalhada, da mesma forma que é transcorrida a história, porém descreve os principais traços da personagem, levando o leitor a imaginar com clareza as características que conformam a essa delicada princesa.

De acordo com Coelho (2000), é possível afirmar que a personagem Branca de Neve se caracteriza como personagem-caráter, pois a personagem-caráter representa comportamentos ou padrões morais. Os pensamentos, impulsos ou ações que a movem na trama narrativa revelam sempre aspectos do caráter, da estrutura ética ou afetiva que as caracteriza. E, em todo o enredo, Branca de Neve se mostra uma doce princesa, educada, amorosa, bela e prestativa.

“Branca de Neve crescia e aumentava em beleza e graça;” (GRIMM, 2000, p.5).

“(…) Branca de Neve, por todos adorada pela sua gentileza.” (GRIMM, 2000, p.6).

“(…) ao verem a querida Branca de Neve estendida no chão” (GRIMM, 2000, p.13).

“(…) na contemplação da beleza tão pura de Branca de Neve;” (GRIMM, 2000, p.20).

Já na obra moderna *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo, o personagem principal é o menino, apresentado ao leitor em curtas frases no decorrer de sete páginas:

“Era uma vez um menino maluquinho.” (ZIRALDO, 2005, p.7).

“Ele tinha o olho maior do que a barriga” (ZIRALDO, 2005, p.8).

“tinha fogo no rabo” (ZIRALDO, 2005, p.9).

“tinha vento nos pés” (ZIRALDO, 2005, p.10).

“umas pernas enormes (que davam para abraçar o mundo)” (ZIRALDO, 2005, p.11).

“e macaquinhos no sótão (embora nem soubesse o que significava macaquinhos no sótão)” (ZIRALDO, 2005, p.12).

“Ele era um menino impossível.” (ZIRALDO, 2005, p.13).

Uma apresentação diferente da obra tradicional, onde o foco era passar as características da personagem, em *O Menino Maluquinho* o autor procura transmitir a personalidade do menino, arteiro, impossível e perspicaz, mas com um coração do tamanho do inimaginável, caracterizando-o, assim, como um ser normal, mas com uma essência grandiosa. Seu personagem caracteriza-se como personagem-individualidade. Este

personagem representa o novo homem, se revela ao leitor através das complexidades, perplexidades, impulsos e ambiguidades de seu mundo interior, considerados como questionadores do mundo.

*“Ele era muito sabido
ele sabia de tudo
a única coisa que ele não sabia
era como ficar quieto.”* (ZIRALDO, 2005, p.14).

Destacando a personagem principal, podemos ter dois tipos de espírito. Coelho (2000) apresenta o Espírito individualista no Tradicional contra o Espírito solidário no Novo. Em *Branca de Neve e os Sete Anões*, o espírito individualista formado por heróis, seres de exceção, modelos das qualidades e virtudes consagradas pela sociedade como padrões ideais a serem imitados vem no papel do caçador e do príncipe.

O caçador representando o papel de ser bondoso e prestativo, sem maldade em seu coração, não conseguiu cumprir a tarefa passada pela rainha e ajudou Branca de Neve a fugir, salvando sua vida.

“Era tão linda e meiga que o caçador, que não era mau homem, apiedou-se dela e disse: Pois bem, fica na floresta, mas livra-te de sair já” (GRIMM, 2000, p.6).

Já o príncipe possui o papel de representar o homem romântico e belo, porém ambos apresentando atitudes bondosas, atitudes exemplares aos olhos do leitor.

“- Fazei-me presente dele, pois já não posso mais viver sem a ter diante de meus olhos; quero dar-lhes as honras que só se prestam ao ser mais amado neste mundo.” (GRIMM, 2000, p.20).

Já na obra moderna *O Menino Maluquinho*, o valor novo está representado pelo espírito solidário, deixando de lado o herói e passando à valorização do grupo formado de meninos e meninas, como na obra está representado pelo trecho abaixo:

*“Na turma em que ele andava
ele era o menorzinho
o mais espertinho
o mais bonitinho
o mais alegrinho
o mais maluquinho.”* (ZIRALDO, 2005, p.20).

(...)

“Os colegas não entendiam como é que ele podia ser um companheiro”. (ZIRALDO, 2005, p.22).

Coelho (2000) ainda comenta sobre o sistema social fundado na valorização do **ter** e do **parecer**, acima do **ser** – essa característica está presente na obra *Branca de Neve e os Sete Anões* e é esse item quem determina todo o desenrolar da história. Na sociedade tradicional era esperado que homens e mulheres casassem para construir uma família. Família esta que seguia todos os valores, sendo alguns como: o homem como autoridade suprema e decisória da casa e a mulher como responsável em cuidar dos filhos e do lar.

Em *Branca de Neve e os Sete Anões* é possível encontrar um trecho condizente ao item acima citado na primeira página da história:

“o nascimento da menina foi comemorado com festas maravilhosas, mas a alegria foi breve, pois a rainha morreu pouco tempo depois, e o rei casou-se de novo com uma outra mulher para que branca de neve pudesse crescer sob os cuidados de uma mãe” (GRIMM, 2000, p.1).

Fica claro no trecho o valor tradicional imposto naquela época, independente de mãe biológica ou adotiva, era importante à criança ter a figura da mãe sempre presente no lar, para cuidar e guiar seus passos.

Ainda sobre o exemplo, é possível caracterizá-lo em outro item criado por Coelho (2000). Obediência absoluta aos valores, padrões, tabus ou ideais consagrados pelo poder ou pelo saber da autoridade. O fato de o rei procurar uma nova mãe para a princesa é a obediência aos valores impostos pela sociedade da época, era a atitude correta a se fazer naquele momento.

Em contrapartida, a obra *O Menino Maluquinho* traz o valor moderno: Sistema social fundado na valorização do **fazer** como manifestação autêntica do **ser**, onde a família não é sujeita a seguir regras impostas pela sociedade e caso siga, são regras novas, por exemplo, na história:

*“e a pipa
quem fazia
era mesmo o menino
pois ele havia aprendido
a amarrar linha e taquara
a colar papel de seda
a fazer com polvilho
o grude para colar
a pipa triangular
como o papai
lhe ensinara”* (ZIRALDO, 2005, p.49).

Alguns conhecimentos do menino foram passados pelo pai, outros pela mãe, deixando para traz o sentido paternal autoritário. Em *Branca de Neve e os Sete Anões* a figura do pai era rígida e tinha função primordial de comandar a família, sem demonstrações afetivas e ensinamentos de vida para a filha, sendo essas funções de responsabilidade da figura materna.

E para que esses ensinamentos de vida aconteçam, em *O Menino Maluquinho*, não há necessidade que pai e mãe estejam casados e convivam no mesmo espaço, assim se caracterizando outro aspecto descrito por Coelho (2000), a separação dos pais, cada um morando em seu lar, mas presente na vida da criança, representada magnificamente no trecho a seguir:

*“E o menino maluquinho
era um menino tão querido
era um menino tão amado
que quando deu de acontecer
de o papai ir para um lado
e a mamãe ir pro outro
ele achou de inventar
(pois tinha aprendido a criar)
a Teoria dos Lados!” (ZIRALDO, 2005, p.84).*

Depois de certa idade, os pais do Menino Maluquinho se separam e cada um passa a viver no seu lar. Para se adaptar a nova realidade, o menino cria a “Teoria dos Lados”, em que consegue conviver nos dois lados na hora que lhe der saudade. E essa situação não interfere na sua vida escolar, pessoal e em suas amizades, pois como menino muito bem resolvido que é, sabe diferenciar e entender as coisas.

Os valores novos também abordam o questionamento da autoridade como poder absoluto, a sociedade moderna passa a ter uma exigência de liberdade pessoal, para o conhecimento e a interpretação das novas realidades nascentes no mundo. Nos valores antigos, era a uniformização de ideias que, atualmente, tende a ser substituída pela convivência dos contrastes inevitáveis entre os seres. Em lugar das atitudes polêmicas, tende-se para o equilíbrio dialético. Na história de *O Menino Maluquinho* este equilíbrio é fundamental para entendimento de tal situação:

“”Mamãe, tou aí com uma bomba!” (ZIRALDO, 2005, p.32).

Quando o Menino Maluquinho disse a frase acima, causou um alvoroço dentro de casa, vovô, vovó e a babá ficaram desesperados com a fala do menino, mas foi graças ao diálogo, a explicação, que todos entenderam do que se tratava realmente a bomba:

*“Mas aí o menino explicou:
 “A bomba já explodiu, gente. Lá no colégio”. (ZIRALDO, 2005, p.36).
 (...)
 Tinha dez no boletim que não acabava mais.
 E ele dizia aos pais cheio de contentamento:
 “Só tem um zerinho aí. Num tal de comportamento!””*
 (ZIRALDO, 2005, p.37).

O questionamento da autoridade na sociedade moderna é representado pelo equilíbrio dialético. É através do diálogo que nos comunicamos, interagimos, explicamos, desenvolvemos e crescemos. Ficou para trás a rígida e absoluta obediência, o valor novo trouxe a oportunidade do diálogo, e na história de Ziraldo, o diálogo é um forte aliado do menino sapeca.

Tratamos agora de outro aspecto encontrado em *Branca de Neve e os Sete Anões*, a moral dogmática, que é transcendente da conduta humana, é vista em dois personagens: a bruxa e Branca de Neve.

Branca de Neve recebe prêmio à sua virtude, por ser sempre bondosa com todos. Ao final do enredo ela encontra a tranquilidade ao lado do príncipe e vive sua vida feliz para sempre.

“Celebrou-se um magnífico casamento; (...) e todos, grandes e pequenos, ficaram profundamente alegres.” (GRIMM, 2000, p.16).

Já a bruxa recebe castigo ao vício, por estar sempre transbordando maldade e inveja, ao final da trama a horrível mulher perde sua vida.

“(...) Mas sobre o braseiro já estavam prontos um par de sapatos de ferro, que haviam ficado a esquentar em ponto de brasa; os anões apoderaram-se dela e, calçando-lhe à força aqueles sapatos quentes como fogo, obrigaram-na a dançar, a dançar, a dançar, até cair morta no chão.” (GRIMM, 2000, p.22).

Na obra moderna esse aspecto é chamado de moral da responsabilidade ética. Moral do eu, que procura agir inconscientemente em face da relatividade dos valores atuais e em relação ao direito do outro.

Na história do Menino Maluquinho, essa moral está refletida na satisfação do menino, já adulto, em olhar para toda sua infância, sua conduta, maluquices e peripécias e, contudo afirmar com deleite o prazer de ter vivido sua juventude como o fez:

“E, como todo mundo, o menino maluquinho cresceu” (ZIRALDO, 2005, p.100)..

“Cresceu e virou um cara legal!” (ZIRALDO, 2005, p.102).

(...)

“E foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um menino maluquinho” (ZIRALDO, 2005, p.106).

“Ele tinha sido era um menino feliz!” (ZIRALDO, 2005, p.107).

Outra característica presente nas histórias é sobre sociedade sexófoba e sexófila.

Branca de Neve traz a imagem de uma sociedade sexófoba, onde o sexo e atitudes que levassem a segundas intenções não eram permitidos até o casamento. É um dos valores tradicional mais seguido por religiosos até os dias de hoje.

Na obra esse valor é esboçado em:

“o príncipe levou-a até o reino do pai dela, a quem pediu permissão para se casar com ela. Celebrou-se um magnífico casamento;” (GRIMM, 2000 p.16).

Após ter pedido permissão aos anões, o príncipe pede permissão para o pai de Branca de Neve, o ser autoritário e respeitado da família, atitude digna representada nos valores tradicionais. A sociedade da época, em geral, era a favor da natureza sexófoba, atitudes e regras eram seguidas por todos, pois em sua visão, acreditavam ser o certo, era um costume que com o passar dos anos foi sofrendo transformações até chegar na sociedade moderna, sexófila.

Em *O Menino Maluquinho* temos a visão de uma sociedade sexófila; se no modelo tradicional atitudes sexuais eram recriminadas fora do casamento, na sociedade sexófila as atitudes passam a ter maior liberdade.

Representando a sociedade moderna, o trecho que exemplifica é:

*“o menino maluquinho
tinha
dez namoradas!”* (ZIRALDO, 2005, p.53).

Com a liberdade advinda com o tempo e a evolução natural dos valores, hoje, os jovens e adultos, casados ou não, podem manter um relacionamento, o que na sociedade antiga não era permitido. No trecho demonstrado acima, o jovem menino, que está no auge da

sua infância e vida escolar, já possuía várias namoradas. No momento presente da narrativa, eram dez. Como descreve o autor, o menino era romântico, mandava flores e fazia versinhos, e ninguém discriminava suas atitudes, pois na sociedade atual, moderna, esse costume é normal na visão das pessoas.

Há também em comum nas obras um aspecto muito interessante relacionado à infância. No valor tradicional, a criança é vista como “adulto em miniatura”. É quando a educação se torna rígida, disciplinadora e punitiva; quando procura levar o pequeno leitor a assumir, precocemente, atitudes consideradas adultas. No enredo de *Branca de Neve e os Sete Anões* esse aspecto pode ser encontrado em:

“- *Queres ficar conosco? Aqui não te faltará nada, só tens que cuidar da casa, fazer nossa comida, lavar e passar nossa roupa, coser, tecer nossas meias e manter tudo muito limpo e em ordem; mas; quando tiveres acabado o teu trabalho, serás a nossa rainha.*” (GRIMM, 2000, p.10).

Na narrativa em questão, o autor não revela ao leitor a idade de Branca de Neve, mas deixa a entender que ela é uma jovem princesa. Como Coelho (2000) descreve, a criança é vista como um adulto em miniatura e isso foi o que aconteceu com a doce princesa. Branca de Neve precisou amadurecer rapidamente, pois foi largada na floresta para que fugisse para bem longe. Em acordo com os anões, ela trocou os serviços domésticos pela moradia. Apesar do rápido amadurecimento, a relação entre a princesa e os anões era muito alegre. Esse aspecto é muito bem representado na história, pois na sociedade antiga as crianças eram muito novas quando já tinham obrigações como: as meninas em realizar serviços domésticos e os meninos em ajudar o pai no trabalho.

Na sociedade moderna, este item é representado como: a criança ser-em-formação. E é assim que Ziraldo apresenta o Menino Maluquinho, no enredo ele vive cada fase da sua vida, a infância, a namoradeira, a escolar, a familiar e no desfecho da história se torna um adulto legal, por ter vivenciado cada fase da sua vida no momento certo.

“*E aí, o tempo passou. E, como todo mundo, o menino maluquinho cresceu.*” (ZIRALDO, 2005, p.100).
 “*Cresceu e virou um cara legal!*” (ZIRALDO, 2005, p.102).

No valor novo, a criança é vista como criança, é momento de viver essa fase; o jovem é visto como jovem, bem como o adulto é visto como adulto e vive as responsabilidades que o momento exige.

Quanto à efabulação, a qual trata da sequência narrativa, tanto a obra dos Irmãos

Grimm, como de Ziraldo seguem uma estrutura linear apresentando sequência de começo, meio e fim.

Em *Branca de Neve e os Sete Anões* o começo do enredo se dá no nascimento da bela princesa, o meio é o momento em que ela é largada na floresta e encontra a casa dos sete anões e o desfecho é o final feliz que ela tem com seus adoráveis amigos e seu amado príncipe.

Em *O Menino Maluquinho*, o início é a apresentação do menino, o meio se caracteriza por sua vida escolar, familiar e suas aventuras, sendo o final caracterizado quando o menino passa pela transição da infância para a fase adulta.

Com relação ao espaço – ambiente, cenário, cena, mundo exterior, etc. –, avalia-se elementos que servem de instrumento para o desenvolvimento da ação narrativa. Na história dos Irmãos Grimm, a narrativa se desenvolve em dois espaços, o natural e o social. Coelho explica que:

“Espaço natural (paisagem, gruta, montanha, planície, deserto, mar, rios... enfim, a natureza livre, o ambiente aberto.
Espaço social (casa, castelo, palácio, tenda, veículo de locomoção como trem, charrete, avião, etc., ou melhor, os elementos da natureza ou do ambiente modificados pela técnica, pelo trabalho de transformação do homem.” (COELHO, 2000, p.77)

Branca de Neve transita entre esses dois espaços, no espaço natural as cenas acontecem na floresta:

“Durante esse tempo a pobre menina, que ficara abandonada na floresta, vagava. trêmula de medo, sem saber, que fazer. Tudo a assustava, o ruído da brisa, uma folha que caía, enfim, tudo produzia nela um terrível pavor. Ouvindo o uivar dos lobos, pôs-se a correr cheia de terror; os pezinhos delicados, feriam-se nas pedras pontiagudas e estava toda arranhada pelos espinhos. Passou ao pé de muitos animais ferozes., mas estes não lhe fizeram mal algum.” (GRIMM, 2000, p.7).

No espaço social, a narrativa acontece em dois lugares, o castelo do rei:

“A pérfida rainha, logo que chegou ao castelo, correu ao espelho, esperando (...)” (GRIMM, 2000, p.13).

E na casa dos sete anões:

“Contudo, a casa devia ser habitada, pois notou que tudo estava muito asseado e arrumadinho, dando gosto de se ver. Numa graciosa mesa coberta com uma fina e alva toalha, achavam-se postos. sete

pratinhos, sete colherinha e sete garfinhos, sete faquinhas e sete copinhos, tudo perfeitamente em ordem.” (GRIMM, 2000, p.7).

Em comum com a história de Ziraldo está o aspecto social, que em *O Menino Maluquinho* é notável em vários trechos, como o abaixo:

“Se ele perdia um caderno no colégio (...)” (ZIRALDO, 2005, p.24).
“Depois entrava o menino com seu pé de vento e a casa ventava os quartos cantavam e tudo se enchia de som e alegria.” (ZIRALDO, 2005, p.30).

Estes foram os aspectos encontrados. Possivelmente as possibilidades não estão esgotadas e outras características das obras poderiam ser exploradas. Em seguida, apresenta-se um breve quadro que resumidamente estabelece um paralelo entre as duas obras analisadas.

As informações foram retiradas do estudo feito anteriormente.

Branca de Neve e os Sete Anões	O Menino Maluquinho
1 Personagem-caráter	1 Personagem-individualidade
2 Espírito Individualista	2 Espírito Solidário
3 Valorização do ter e do parecer	3 Valorização do fazer
4 Obediência aos valores	4 Questionamento da autoridade
5 Família completa	5 Pais separados
6 Bruxa: maldade e inveja	6 Menino feliz
7 Antes do casamento: atitudes sexuais recriminadas	7 Antes do casamento: atitudes sexuais liberadas
8 Razão	8 Intuição
9 Criança com atitudes de adulto: amadurecimento precoce	9 Criança com atitudes de criança: ser em formação
10 Estrutura linear	10 Estrutura linear
11 Espaço: natural e social	11 Espaço: social

Quadro Comparativo – Resultados da análise

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre todos os aspectos citados acima, não há como eleger um mais valorizado que o outro, pois todos servem para dar vida à narrativa e, em acordo com Coelho “conscientemente ou não, a verdade é que todo discurso (literário ou pragmático) visa comunicar-se com

alguém. Não há operação verbal que não tenha em mira determinado destinatário a quem comunicar sua mensagem” (COELHO, 2000, p.89).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs uma análise comparativa entre as obras da Literatura Infantil “*Branca de Neve e os Sete Anões*” dos Irmãos Grimm, e “*O Menino Maluquinho*”, de Ziraldo. Para realização desta análise foi necessário buscar subsídios teóricos para compreender o conceito de Literatura Infantil e a sua história, da antiguidade até a sociedade moderna e também entender os valores tradicionais e valores novos que estão presentes nas histórias.

Os valores tradicionais são marcados por uma sociedade mais rígida, com mais regras a fim de moldar o ser humano a ser um exemplo, o pai de família como a voz da casa, o filho ainda criança tendo de entender e amadurecer rapidamente, pois lhe eram exigidas atitudes adultas. E, são esses valores tradicionais que a Literatura Infantil retratava em suas obras.

Com o passar dos anos, séculos, o tempo mudou, o mundo foi evoluindo deixando para traz certos costumes e regras. E na situação atual temos na literatura outros valores, os valores modernos. Que representam a visão de um povo mais liberal e aberto a novas opiniões. Onde algumas regras impostas pelo povo tradicional já não existem mais, foram dando espaço para regras, as quais são corretas/aceitáveis para os tempos atuais. Valores estes que também podem ser copiados pela sociedade hoje, aqui representada pelo público infantil.

O projeto realizado vem a agregar novos conhecimentos sobre a Literatura Infantil, gênero que cresce a cada dia no mundo. Com este estudo foi possível analisar a transformação da cultura social, os valores de cada sociedade em sua ordem cronológica, através da Literatura. É prazeroso e gratificante ter consciência que os valores de cada época e sua vivência ficam registrados na história por meio de livros que podem ser “consumidos” geração após geração.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- GRIMM, Irmãos. **Branca de Neve e os Sete Anões.** Virtual Books, Copyright, 2000.
- ZIRALDO. **O Menino Maluquinho.** 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.